



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO
DE CÚPULAS (GRIC)
Segunda Reunião Ordinária de 2021
7 de outubro de 2021
Virtual



OEA/Ser.E
GRIC/O.2/doc.51/21
27 setembro 2021
Original: inglês

Documento conceitual para a Nona Cúpula das Américas

PROPOSTA DE TEMA

“Construindo um futuro sustentável, resiliente e igualitário”

Os Estados Unidos antecipam uma Nona Cúpula das Américas inserida no tema “Construindo um futuro sustentável, resiliente e igualitário”. As consultas da Presidência com os Coordenadores Nacionais de Cúpulas, o setor privado e as partes interessadas da sociedade civil, além de membros do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas, deixaram claro o interesse comum do Hemisfério em uma recuperação inclusiva da pandemia e a necessidade de se trabalhar em conjunto para reconstruir nossas economias e instituições, de maneira resiliente e inclusiva, para que sejam melhores do que eram antes. Extensas informações das primeiras reuniões ordinárias do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas (GRIC), de 2020 e 2021, consultas em âmbito nacional da Secretaria de Cúpulas e do Banco Interamericano de Desenvolvimento e diálogos diretos com os interessados e os governos fundamentaram o tema e as prioridades da Nona Cúpula propostos pela Presidência.¹ Antevemos uma cúpula na qual os líderes identifiquem o trabalho que podemos fazer em conjunto para apresentar resultados substantivos a nossos cidadãos, nossas comunidades e nossos países sobre a resposta e a resiliência ante a pandemia, a mudança do clima e a energia, a democracia e a boa governança e o crescimento equitativo. Em cada uma dessas áreas, a Nona Cúpula poderá explorar vias para utilizar a tecnologia de maneira efetiva, proteger grupos vulneráveis e marginalizados, promover a proteção dos direitos dos trabalhadores em todas as nossas sociedades e manter o Estado de Direito.

PRIORIDADES

I. Saúde, recuperação e resiliência

As economias e o tecido social de nossa região estiveram entre os que sofreram maior o impacto da Covid-19. Os setores de saúde pública exigem investimentos significativos e maior priorização tanto para combater a pandemia em curso quanto para aumentar a capacidade de prevenir e detectar futuras ameaças e desafios e a eles responder. A pandemia revelou vulnerabilidades na cadeia de abastecimento de produtos médicos bem como oportunidades para aperfeiçoar a obtenção, a proteção, o compartilhamento e a utilização de dados de saúde. Uma coordenação regional maior pode aumentar a garantia do fornecimento confiável de artigos médicos essenciais, inclusive equipamentos de proteção pessoal e ventiladores, e, embora o mercado desses suprimentos e outros suprimentos vitais tenha se estabilizado, uma cooperação maior entre os governos pode aumentar o acesso a produtos sanitários fundamentais e o intercâmbio de conhecimento em temas importantes, como o

desenvolvimento e o uso de terapias e vacinas. O entendimento das oportunidades de melhor coordenação nas respostas aos surtos de saúde pública e a priorização da capacidade de resposta e preparação para as emergências de saúde pública são essenciais para a segurança sanitária e o fortalecimento dos sistemas de saúde das Américas. Nossos esforços de recuperação nacionais e hemisféricos necessitam uma coordenação eficaz, a fim de assegurar equidade e inclusão, especialmente para as populações insuficientemente atendidas e vulneráveis. Mediante a adoção de políticas efetivas e boas práticas, nossos sistemas de saúde podem aperfeiçoar o capital humano, melhorar a saúde e aumentar a prosperidade, preparando a região para futuras ameaças à saúde.

II. Nosso futuro verde

Os governos e as partes interessadas de todas as Américas vêm se empenhando em aumentar a resiliência e incorporar a sustentabilidade. Trabalhamos em conjunto, em conformidade com o Acordo de Paris, e sabemos que, mesmo que envidemos nossos próprios esforços, nosso sucesso conjunto nas Américas depende da cooperação regional para a definição e a implementação de políticas que apoiem metas de desenvolvimento e limitem o aumento das temperaturas globais a 1,5 graus Celsius. É necessário que as instituições internacionais, os governos nacionais e subnacionais, a indústria privada e a sociedade civil congreguem esforços por promover uma transição energética justa, que ressalte a descarbonização, a energia renovável e a eficiência energética, desse modo aumentando o capital comum em um futuro verde. Energia, transporte e outros projetos de infraestrutura crítica podem apoiar metas múltiplas, mediante a proteção contra o dano ambiental, a criação de bons empregos, a prestação de valiosos serviços novos e a construção de resiliência com projetos definidos em torno dos impactos da mudança do clima. Uma adaptação ao clima e uma resiliência maiores ajudarão os países, as empresas e os cidadãos a reduzir os efeitos e a se recuperar rapidamente de desastres naturais e eventos climáticos extremos futuros. Ações voltadas para o futuro também oferecem a oportunidade de acelerar a recuperação econômica, ao mesmo tempo expandindo a educação e o treinamento, a fim de criar e manter forças de trabalho verdes globalmente competitivas. Os governos e as partes interessadas podem trabalhar em conjunto para desenvolver a infraestrutura social e física para apoiar as indústrias verdes sustentáveis do futuro, combater a ameaça da mudança do clima e assegurar acesso equitativo aos recursos energéticos.

III. Crescimento equitativo e prosperidade

As Américas têm muitos desafios em comum, revelados ou exacerbados pela pandemia de Covid-19. Em cada um de nossos países e em todo o Hemisfério, precisamos de respostas abrangentes para tornar nossos sistemas de saúde e educação, nossas economias e nossas comunidades mais resilientes. A adesão ao Estado de Direito, à transparência e às boas práticas regulatórias pode ajudar a garantir a recuperação, tanto imediata quanto de longo prazo, apoiar a prestação equitativa de serviços públicos e de cuidados de saúde essenciais e assegurar que a recuperação econômica pós-pandemia seja justa e duradoura. Investimentos direcionados podem ajudar nosso Hemisfério a combater os persistentes desafios da pobreza e da desigualdade, aumentando, ao mesmo tempo, a classe média, especialmente entre os grupos vulneráveis e historicamente marginalizados, afetados de maneira proporcional pela pandemia.

Os participantes de nossas consultas expressaram suas ideias sobre enfoques estratégicos que podem fundamentar o trabalho que fazemos em conjunto para combater a desigualdade, a vulnerabilidade e as causas básicas da migração irregular. Para competir de maneira efetiva no mercado global, nosso Hemisfério depende de forças de trabalho competentes, inclusão financeira e acesso equitativo a tecnologias como a Internet. Os educadores, os empregadores, os trabalhadores e a sociedade civil são parceiros essenciais dos governos, em ações conjuntas para expandir as oportunidades econômicas, inclusive mediante maior acesso a treinamento técnico e oportunidades de aperfeiçoamento. O aprimoramento da força de trabalho promove maior participação na economia formal e abre caminhos para o trabalho decente, conectando os trabalhadores a importantes proteções sociais, aumentando, ao mesmo tempo, a base tributária e o investimento em serviços sociais. Uma força de trabalho altamente capacitada é também essencial para os empreendedores e para as pequenas e médias empresas que criem empregos no futuro. Os investimentos que aumentam o acesso a infraestrutura crítica e acessível, a cadeias de abastecimento mais resilientes, a mercados internacionais e ao comércio eletrônico lançam as bases para o crescimento equitativo e a prosperidade de longo prazo.

IV. Democracias fortes e inclusivas

Desde o início do processo de Cúpulas, começando com a Primeira Cúpula, realizada em Miami, em 1994, os participantes colocaram a democracia e o combate à corrupção no centro de seus esforços por melhorar a vida daqueles que habitam aqui, no nosso Hemisfério, e a qualidade da governança de nossa região. O Compromisso de Lima, “Governabilidade democrática frente à corrupção”, da Oitava Cúpula, continuou essa honrosa tradição. Hoje, a pandemia pressionou os governos e motivou os cidadãos, no sentido de exigir medidas de boa governança que ofereçam mais transparência e responsabilização. A Nona Cúpula deve manter e ampliar esses compromissos, inclusive a efetiva implementação de obrigações internacionais de combate à corrupção por todos os nossos governos. Juntos, podemos mostrar a todas as pessoas que consideram as Américas sua casa que os processos e as instituições democráticas podem efetivamente atender a suas necessidades e apresentar resultados inclusivos, especialmente para os grupos vulneráveis e marginalizados. Os líderes orientaram a preparação da Carta Democrática Interamericana, na Cúpula de 2001, na Cidade de Québec, e, no momento em que registramos o vigésimo aniversário dessa Carta, os compromissos nela consagrados, bem como a responsabilidade dos governos da Cúpula de cumpri-los, continuam igualmente relevantes. A Nona Cúpula pode e deve focalizar os governos, a sociedade civil e o setor privado, no diz respeito ao aumento da transparência e da responsabilização governamentais, ao combate à corrupção, ao fortalecimento e à defesa das instituições democráticas, à criação de comunidades seguras e à ativa proteção e promoção dos direitos humanos e trabalhistas, com vistas à construção de esperança e de oportunidades para todos os povos das Américas.

i Dentre as recomendações recebidas pelos Estados Unidos, na qualidade de Presidente da Cúpula das Américas, se destacam:

- Joint Summit Working Group Concept Paper: Hemispheric Challenges and Opportunities, <http://www.summit-americas.org/JSWGConceptPaperENG.pdf>
- U.S.-based Civil Society Concept Paper: Strengthening democratic values and institutions in the Americas, <http://www.summit-americas.org/CivilSocietyConceptPaperENG.pdf>
- U.S.-based Private Sector Concept Paper: Inclusive growth and job creation, <http://www.summit-americas.org/PrivateSectorConceptPaperENG.pdf>

-
- Summary of Feedback on Priorities for the Ninth Summit of the Americas, <http://www.summit-americas.org/GRIC2021/Summary%20of%20National%20Summit%20Coordinator%20Feedback%20ENG.pdf>
 - National Dialogues between National Summit Coordinators and Civil Society and Social Actors in Preparation for the Ninth Summit of the Americas, <http://www.summit-americas.org/GRIC2021/Informe%20PrepTalks%20y%20Di%C3%A1logos%20Nacionales%20ENG.pdf>
 - Report on the SIRG Dialogues by Mr. Dale Eppler, National Summit Coordinator of the United States, <http://www.summit-americas.org/GRIC2021/ChairReportonSIRGStakeholdersDialogues.pdf>